EIS A CELEBRE ENTREVISTA CONCEDIDA PELO GAL. RABELLO Á REVISTA "SEIVA" DA BAHIA, E QUE TANTO AÇULOU A MATILHA GERMANÓFILA NÉO-AMERICANISTA CONTRA O GENERAL.

SÃO VERDADES CAUSTICANTES QUE PRECISAVAM SER DITAS PARA ESCLARECER O PÚBLICO E DESMASCARAR ÊSSES AMERICANISTAS DA UNDÉCIMA HORA, CÍNICOS SABOTADORES, DA GENUINA ESCOLA GERMÂNICA, DO ESFÔRÇO DE GUERRA DO BRASIL.

" S E I V A "

BAÍA, JULHO DE 1943

" O POVO BRASILEIRO ANSEIA PELA PARTICIPAÇÃO NA LUTA "

O NOSSO CORPO EXPEDICIONÁRIO DEVE SER ENVIADO PARA ABRIR A SEGUNDA FRENTE - AINDA ESTAMOS MARCANDO PASSO NO MESMO TERRENO - OS SOLDADOS DEVEM SER TREINADOS PARA A GUERRA E NÃO EMPREGADOS EM SERVIÇOS INUTEIS - NA UNIÃO NACIONAL NÃO PÓDE CABER A QUINTA-COLUNA - HITLER TIRA PARTIDO DO TEMOR DO COMUNISMO - A DISSOLUÇÃO DA TERCEIRA INTERNACIONAL -

O gal. Manuel Rabêlo concede a "Seiva" uma entrevista especial

Reportagem de Jacob Gorender

A visita do general Manuel Rabêlo foi um acontecimento, que o povo baiano saberá guardar sempre em sua memória, como uma recordação das mais gratas. A cidade do Salvador acolheu de braços abertos êsse homem digno e patriota destemeroso, cujo nome já fôra tantas vezes delirantemente aclamado pelas multidões, nas vibrações de comícios anti-facistas memoráveis. Aqui estava êle, enfim, numa imensa cruzada de Unidade Nacional, para oferecer aos baianos mais uma trincheira contra o nazi-fascismo, mais um baluarte poderoso de defesa da Independência da Pátria. Poucas homenagens teriam sido tão espontâneas e entusiásticas, como aquelas de que foi alvo o eminente cidadão-soldado, durante os poucos dias da sua permanência em nossa capital. Porque o prestígio do seu nome perante todo o povo brasileiro é o de um lider que nunca faltou nos momentos de perigo e que nunca vacilou em pulverizar, um a um, todos os disfarces igualmente sórdidos do quinta-colunismo e germano-integralista. Por isso, a admiração do povo pela sua figura.

A VITÓRIA OU A DESTRUIÇÃO PELO FASCISMO

Foi o que se viu na inesquecível sessão realizada no salão nobre da Faculdade de Medicina, com a presença por muitos títulos simpática do almirante Lemos Basto e de outras altas autoridades do Estado. As centenas de pessoas, que mal cabiam no recinto, não se cansaram de aclamar prolongadamente o nome do general Manuel Rabêlo, toda vez que o pronunciava um orador.

A assistência o ouviu de pé. E a sua advertência foi recebida e indelevelmente gravada por todos:

- "Tudo nos indica, meus senhores, - disse o general Rabêlo - que estamos no momento decisivo dos nossos próprios destinos. Ou consolidamos a vitória sôbre o fascismo ou seremos por êle destruídos.

E não nos esqueçamos que a quinta-coluna dirá que fascismo já não existe ...

Mas, se assim fôr, retruquemos que êle existe, e existirá enquanto subsistirem os processos desmoralizadores com que se pretende atingir a dignidade dos homens que desejam permanecer livres, num mundo de justiça e respeito mútuo".

A TODOS OS PATRIOTAS DEVE SER DADA UMA ARMA

A Sociedade Amigos da América, sob a direta orientação do seu presidente, tornou-se uma realidade na Baía. Participando do seu diretório regional e dos demais órgãos responsáveis pelos seus trabalhos, encontram-se homens, que, desde há muito, merecem a mais profunda confiança do nosso povo, pela sua atuação no governo ou nas campanhas patrióticas.

A S. A. A. deverá ser uma autêntica organização popular, que congregue homens de todas as classes sociais para a defesa da Pátria contra o inimigo nazi-fascista. Ela não poderá viver se não abrir as suas janelas para o oxigênio das praças públicas. Para que a sua vida seja real e para que possa prestar serviços valiosos à causa da independência nacional é necessário que, sob a bandeira da entidade, estejam solidamente unidas vastas massas de patriotas, sem que a sua confraternização fique impedida por qualquer distinção de condição econômica ou social, por qualquer divergência religiosa ou político-partidária. A todos deverá ser dado uma arma, exceto à quinta-coluna, exceto aos fanáticos integralistas de corpo e alma vendidos à Gestapo. Estas são as diretrizes do general Manuel Rabêlo. Assim é que se poderá forjar uma frente interna capás de garantir o envio imediato de tropas brasileiras para os campos de batalha da Segunda Frente.

O GENERAL MANUEL RABÊLO FALA SÔBRE A UNIÃO NACIONAL

O general Manuel Rabêlo já conhecia "SEIVA". Quando lhe solicitamos uma entrevista especial para a nossa revista, êle nos respondeu, num gesto sorridente, se havia ainda alguma cousa que pudesse dizer e que já não houvesse declarado à imprensa. Mas, apesar do tempo demasiado restrito de que dispunha, a bôa vontade do general permitiu que "SEIVA" pudesse transmitir para o público a sua opinião, acatada como muito poucas, e que tem sido para o povo brasileiro, nestes instantes de perigo, o mais seguro esclarecimento e a mais honesta orientação sôbre os graves problemas da guerra.

Assim é que, entrevistando-o para um vespertino desta capital, já lhe haviamos perguntado acerca dessa condição básica para a nossa defesa, que é a União Nacional. O general Manuel Rabêlo nos respondera, então, com a sua maneira de sábio e de militar, entre bondoso e severo:

"-A União Nacional é uma necessidade para a vitória contra o Eixo. Devemos, porém, estar alertas contra a mistura de elementos bons e maus, patriotas e impatriotas, quinta-colunistas e defensores do patrimônio da Humanidade.

A União tem que se processar única e exclusivamente entre os patriotas, entre os homens que sentem a necessidade da defesa da Pátria. Esta é a orientação de homens como Roosevelt e Wallace, legítimos líderes do continente americano.

Não podemos aceitar a colaboração dos quinta-colunistas e adesistas reacionários, que colocarão obstáculos à construção do mundo de após guerra."

O general continuou explicando, nessa mesma ocasião, que já eram muitos os elementos fascistas e reacionários, simpatizantes do fascismo infiltrados nas fileiras dos patriotas, nesse instante em que já se vislumbra o triunfo das Nações Unidas. Não poderíamos aceitá-los, porque, se assim fôsse, de nada valeria ter vencido a guerra. Um expurgo intransigente era necessário ser levado a efeito.

Neste mesmo sentido, proferiu o general Manuel Rabêlo, na Faculdade de Medicina, as seguintes palavras tão verdadeiras:

"-Não tenhamos ilusões: o perigo que enfrentamos e que está dentro e fóra de nossas fronteiras ainda existe e existirá mesmo depois da guerra.

Negá-lo é o mesmo que fazer obra de quinta-colunismo".

A SEGUNDA FRENTE DEVE SER ABERTA O MAIS CÊDO POSSIVEL

Quando, dois dias em seguida, já o entrevistamos para "SEIVA", achamos que nenhum assunto mais importante para abordar, de início, do que o da Segunda Frente.

- Deverá ser próxima a iniciativa da Segunda Frente? - foi a nossa primeira pergunta.

O general Manuel Rabêlo, com o gesto lento e ao mesmo tempo enérgico, que o caracteriza, respondeu-nos sem vacilações:

- A Segunda Frente está se impondo. É necessária para aliviar a pressão que a Rússia está sofrendo pelo grosso das forças germânicas.

Eu estou plenamente confiante que a Rússia, pelo seu próprio esforço e capacidade, liquidará a Alemanha. Mas não é justo, não é humano, nem moral, que o peso da guerra venha recair somente sôbre a Rússia. Portanto, de acôrdo com a moral e com a razão, a Segunda Frente deve ser aberta o mais cedo possivel, talvêz, ainda êste ano. Isto apressará o fim da luta e poupará à União Soviética, já tão sacrificada, a perda total da sua brilhante mocidade.

Cumpre, por conseguinte, às Nações Unidas apressar os preparativos e desfechar o golpe no ocidente europeu, que será o golpe de graça na resistência nazista. Ficarão as democracias ocidentais, que combatem o nazismo, com a autoridade moral de ter concorrido poderosamente para a Vitória final. ...

O PAPEL DE "CAVALEIROS DE OFENBACH"

O general Manuel Rabêlo já havia declarado à imprensa a existência de um acôrdo assinado pelo Govêrno brasileiro, obrigando-se a enviar para o teatro da luta um corpo do Exército nacional. Visando, neste sentido, mais amplos esclarecimentos, perguntamos ao grande líder patriota:

-Até que ponto irá a cooperação do Brasil para a Segunda Frente?

O general respondeu com firmeza:

-A participação do Brasil é imprescindível e necessária para sustentar o nosso prestígio internacional, que ficaria reduzido a zero se nos limitassemos ao papel de espectadores e "profiteurs" da guerra.

Temos que fazer o sacrifício de sangue, porque o que está em jogo é a civilização humana, de cujos benefícios o Brasil participa. Para isso é preciso, entretanto, mudarmos radicalmente os métodos até aquí empregados. Temos que agir e agir intensamente para prepararmos, quanto antes, o corpo expedicionário brasileiro, o qual deve, de fato, participar da luta, afim de que não nos caiba o papel de "cavaleiros de Ofenbach" e chegarmos no momento em que não haja mais nada a fazer para a Vitória.

MARCANDO PASSO NO MESMO TERRENO ...

-O povo brasileiro - continua o general Manuel Rabêlo - anseia por participar da luta. A sua bravura não pode ser posta em dúvida. A sua capacidade de assimilação dos métodos modernos de fazer a guerra tambem não é matéria que possa ser posta em dúvida. O que é preciso é ação. Ação intensiva na preparação militar do Brasil e não ficarmos até aquí marcando passo no mesmo terreno, adotando medidas insuficientes, retardadas e incompletas. Os nossos amigos americanos estão aí, prontos a nos oferecerem a sua ajuda fraternal nesse sentido. O que falta é uma identificação perfeita da nossa parte com as finalidades da guerra, que as Nações Unidas promovem contra o despotismo nazista. Chamar reservistas e reuní-los nos quartéis, sem fardamento, sem equipamento, sem material de adextramento, sem a instrução intensiva que a guerra moderna requer, para empregá-los no serviço de fachina e de cavaláriça é positivamente aniquilar o ânimo combativo dos nossos soldados e oferecer às Nações Unidas, que nos observam, motivos para descrerem da sinceridade dos nossos própósitos de cooperação leal e honesta.

Isso não nos leva a desconhecer os sacrifícios, que estão fazendo a nossa Marinha de Guerra e a nossa Aviação na defesa e patrulhamento de nossas costas, onde os seus oficiais, marinheiros e aviadores, têm dado altos exemplos de abnegação, de coragem e espírito de sacrifício.

TEMORES DE QUE O NAZI-FASCISMO TIROU PARTIDO

O tempo e a gentileza do nosso eminente entrevistado em atender à

nossa solicitação ainda nos permitiram mais uma pergunta.

- Qual deve ser a nossa atitude frente à suposta existência de outros perigos, além do nazi-fasci-integralista, como, por exemplo, o perigo do comunismo?

- Êsses perigos - responde o general Manuel Rabêlo - foram imaginados ou exagerados pelo nazi-fascismo, como instrumento de guerra contra as democracias. Ninguem pode desconhecer o quanto os ardilosos e perversos totalitários souberam tirar partido dêsses temores, a ponto de fazerem as democracias paralizar a sua própria defesa, na esperança de formarem um bloco anti-comunista para esmagar a Rússia. Essa atitude culminou em Munich, onde Chamberlain e Daladier esperavam encontrar Hitler e Mussolini dispostos a uma aliança, visando a destruição do comunismo russo.

Hitler, porém, tinha outras vistas. Ludibriou os representantes do reacionarismo inglês e francês, promovendo um acôrdo com a Rússia, que foi obrigada a aceitá-lo, forçada pela insídia reacionária de Chamberlain e Daladier. Mas o que Hitler queria era, sobretudo, liquidar a Inglaterra e a França, temeroso das fôrças democráticas que, apesar de tudo, essas nações representavam.

Iniciou a guerra contra a Inglaterra e a França, atacando a Polonia. Depois virou a sua ofensiva diretamente contra aquelas nações, em que êle via o principal inimigo. Felizmente, com os desastres sucessivos, a Inglaterra acordou, e, sob a potente, heroica e clarividente direção de Churchill, resistiu à agressão nazista.

O que se passou depois está no domínio público. Excuso-me, portanto, de abordar êsse assunto, que os fatos tornaram evidente.

A DISSOLUÇÃO DA TERCEIRA INTERNACIONAL

O general Manuel Rabêlo concluia a sua entrevista conosco. Pouco depois, despedia-se porque era necessária a sua presença numa reunião preparatória da instalação da Sociedade Amigos da América na Baía.

Não colocaremos, todavia, o ponto final, sem transcrever, antes, as palavras concisas, mas imensamente significativas, do general Manuel Rabêlo sôbre a dissolução da III Internacional, as quais nos havia declarado quando da referida entrevista a um vespertino local:

"- A dissolução do Komintern - disse-nos, então, o eminente soldado brasileiro - está recebendo toda a sorte de interpretações. Nem seria de outro modo, pois as atitudes mais sinceras são deturpadas pelos indivíduos de intenções suspeitas.

A Rússia, depois da Inglaterra, prestou uma das maiores colaborações para a derrota do nazismo".

X X X